

PROCESSO FORMATIVO DOS/AS PROFESSORES/AS DE GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS: PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

*TRAINING PROCESS OF GEOGRAPHY TEACHERS AND ETHNIC-RACIAL RELATIONS:
EMANCIPATORY PRACTICES IN GEOGRAPHY TEACHING*

Sâmilla Sousa de Paiva¹
Stanley Genesis F. dos Santos²
Lorena Francisco de Souza³

RESUMO

O artigo busca compreender de que forma são trabalhadas as temáticas étnico-raciais no processo formativo dos professores/as de Geografia através da análise do PPC do Instituto de Estudos Socioambientais IESA-UFG.

Palavras-chaves: Formação de professores; Ensino de Geografia; Relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o percurso formativo dos professores/as de Geografia da UFG, com base na análise do PPC vigente, busca-se compreender quais as lacunas presentes e de que forma as questões étnico-raciais são abordadas durante o processo de formação dos futuros professores/as, e ainda de que forma essas ausências interferem nas práticas pedagógicas dos professores de Geografia.

Compreendemos que é de extrema importância evidenciar lacunas na formação inicial de professores/a de Geografia, para discutirmos a necessidade de construção de um currículo crítico que considere os sujeitos e suas espacialidades presentes nas salas de aula do ensino básico a partir de conteúdos geográficos. Nesse sentido, a formação inicial é um fundamento para a profissionalização de professores atentos com as questões étnico-raciais, que permeiam e constituem a sociedade atual.

METODOLOGIA

Para compreender o processo formativo do/a professor/a de Geografia na Universidade Federal de Goiás UFG, no que se refere às temáticas de gênero e relações étnico-raciais, foi desenvolvida uma análise documental do PPC vigente do curso de Geografia da UFG com ênfase na Matriz Curricular, além da realização de revisão bibliográfica de teses, artigos e dissertações sobre o tema central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Graduanda de Geografia Licenciatura IESA-UFG, samillapaiva@discente.ufg.br

² Graduando de Geografia Licenciatura IESA-UFG, stanley_genesis@discente.ufg.br

³ Professora Adjunta do Instituto de Estudos Socioambientais IESA-UFG, lorena_souza@ufg.br

O debate sobre a formação de professores de Geografia é vasto e fecundo, partindo do pressuposto de que está na graduação uma das maiores chaves de potencialidades para o ensino emancipatório, seja na formação inicial ou na formação continuada no ensino básico, uma vez que muitos professores substitutos ou do ensino privado estão ministrando aulas ainda sem concluir o curso.

Logo, o debate se coloca imprescindível, ainda mais que, ao analisarmos o complexo pensamento geográfico e suas vertentes, seja a dita geografia acadêmica ou a geografia escolar, é evidente o potencial desse campo do saber para a construção da cidadania.

Pensar pela Geografia é também, entender a dinâmica dos fenômenos da sociedade, isto é, um olhar social através do espaço, pode abrigar potencial de emancipação e cidadania e isso é notadamente passível de análise em diversos pesquisadores do tema. Como, por exemplo, para CALLAI (2011),

A educação geográfica exige posturas que avancem através da simples transmissão de conhecimentos na escola e para tanto na formação dos docentes também”(...). Significa que o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade. Esta como decorrência dos processos de mundialização da economia e de globalização de todo o conjunto da sociedade requer novas ferramentas para que seja entendida. Educação geográfica significa, então, transpor a linha de simplesmente obter informações para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. (Callai, 2011 p.03)

Diante disso, portanto, a Geografia escolar, pensada para a formação cidadã plena tem grande importância no que diz respeito à emancipação e rompimento das desigualdades socioespaciais, mas isso só é possível a partir de uma Geografia interseccional com as questões etnico-raciais, de gênero, sexualidades e outros marcadores da diferença. Para Souza (2023),

“A Geografia escolar contemporânea tem o desafio de se conectar com as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais do século vigente, o que significa estar também atenta às demandas sociais, à construção e fortalecimento das identidades, à leitura interseccional da realidade.” (Souza, 2023 p.10)

Nesse sentido, se faz necessário discutir o percurso formativo do professor de Geografia, com o objetivo de evidenciar as lacunas no processo formativo desses professores/as no que diz respeito à temática das relações etnico-raciais e de que forma essas ausências afetam as práticas pedagógicas dos professores/as em sala de aula. Souza (2023) acrescenta a importância de uma formação crítica capaz de interpretar a realidade social e as vivências de grupos marginalizados.

Para a efetivação dessa tarefa de promoção da cidadania, é preciso que haja importante estratégia de formação de professores/as em que os conteúdos geográficos atuem como mediadores no processo de desenvolvimento da criticidade e análise da realidade social vivenciada por todos/as, os direitos sociais e políticos das comunidades e grupos sociais marginalizados, direito à mobilidade urbana e aos espaços da cidade, por exemplo. (Souza, 2023 p.11)

Portanto, o debate sobre os Projetos Político Pedagógicos - PPC dos cursos de licenciatura, em especial o curso de Geografia, se faz urgente, pois é necessário que para além de uma temática secundária “opcional”, os cursos de licenciaturas se comprometam com um currículo amplo, inclusivo que proporcione durante o processo formativos de professores/as uma



experiência teórico-metodológica diversa que abordem as temáticas internacionais que fazem parte da realidade social

Processo formativo dos professores/as de Geografia e as relações étnico-raciais no Instituto de Estudos Socioambientais - IESA UFG

Ao analisarmos o PPC vigente do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás-UFG, oferecido pelo Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, nos deparamos com os seguintes objetivos:

- Possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responderem aos seus anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;
- Oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Licenciado em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- Possibilitar ao licenciando a aquisição e a construção de conhecimentos e convicções concernentes à ciência geográfica, aos processos socioeducacionais, psicológicos e pedagógicos; o desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas para atuar de forma crítica e reflexiva na Educação Básica[...].(PPC,2015. p 07)

Ainda, na seção “A formação ética e a função social do professor de Geografia”, foi colocado como aspectos importantes da função do professor/a os seguintes pontos:

- evidenciar a importante contribuição da Geografia brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade mais justa;
- promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização socioespacial que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e subjetividades das populações.(PPC,2015. p 09)

É bom salientar que, segundo os dados atualizados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do Centro de Recursos Computacionais(CERCOMP), a lista consta com 627 alunos ativos, variando o ano de início das matrículas de 2018 a 2025, tendo em perspectiva que quanto mais recente é o ano, mais matrículas tem,e isso, em umas das três modalidades que o instituto abriga: Geografia Licenciatura, Geografia bacharelado e Ciências ambientais, sendo que, das matrículas, 303 são da geografia licenciatura, ou seja, 32% de todo montante em atividade do instituto. Esse levantamento nos gera uma inquietação: onde estão, as pesquisas, os grupos e outras atividades que envolvem a temática étnico-racial, partindo da elucidação que existe todo esse montante ativo discente?

Com base na análise do PPC do curso, atualizado em 2015, não são encontradas, em suas ementas, referências bibliográficas sobre estudos específicos de gênero e relações étnico-raciais nas disciplinas obrigatórias e específicas do curso. Esta realidade demonstra uma lacuna severa dificultando o alcance dos objetivos propostos pelo próprio PPC.

O que está apresentado no plano de ensino são três disciplinas que abordam de maneira geral o estudo da Geografia da África, a Geopolítica da África e a Formação Étnico-Racial e Territorial Brasileira. Essas disciplinas tratam da relação territorial e étnica da África, mas não fazem parte das disciplinas obrigatórias, sendo oferecidas em caráter optativo, o que consequentemente não garante que os discentes terão contato com esse conteúdo, pois nem

todos dispõem de interesse prévio por essa temática.

Essas ausências refletem diretamente no perfil de produções e estudos realizados no curso de licenciatura em Geografia. O próprio site do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), em consulta no ano de 2025, referente ao curso de Geografia, não apresenta publicações relacionadas a essa temática ou a recortes relevantes sobre o tema abordado, o que constitui uma fragilidade na busca de dados. O site contém publicações de 2018 e 2019, mas não reúne todos os TCCs apresentados nesses anos.

Para a construção de uma prática pedagógica que visa estimular a construção de uma cidadania que tem por objetivo uma sociedade justa, que reconheça as diferenças sociais e lute por equidade é necessário que, em seu processo formativo, o/a professor/a tenha contato com essas temáticas de forma pertinente e aprofundada nas ementas das disciplinas que cursa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se procurou demonstrar neste presente trabalho sobre o ensino superior em Geografia licenciatura, sobretudo, é que ao analisarmos o percurso formativo dos professores/as de Geografia da UFG, fica evidente que existe uma carência na oferta de disciplinas curriculares que abordem temáticas interseccionais. Diante disso, para nós, é necessário a aplicabilidade de disciplinas obrigatórias que abordem a temática etnico-racial, de modo sistemático, pois ao analisarmos a dinâmica da estruturação do PPC levanta-se uma preocupação quando partilhamos dos anseios por uma formação que objetiva uma prática emancipatória e plural.

Diante disso, faz-se necessário pensarmos em medidas que objetivam a sistematização da temática etnico-racial no curso de licenciatura em Geografia. Fazendo valer uma volta desse conteúdo articulado e objetivo para as salas de aulas, onde, certos assuntos como o racismo no Brasil, por exemplo, são tratados de modo superficial e moralístico, sendo que essas problemáticas são multifacetadas e dinâmicas.

Concebemos que, de muitos modos, o professor/a de Geografia ao ter que tocar nessas temáticas não consegue escapar dessa articulação superficial do tema, e isso, não por uma questão de falta de diálogo com os alunos, e sim, uma carência estrutural e sistematizada do tema, gerando lacunas no processo formativo desde o ensino básico, sobre essas dinâmicas sociais.

Por tanto, esse trabalho se faz necessário ao dizer que: a emancipação das temáticas raciais, no Brasil, passa, antes de tudo, por uma análise no processo de formação dos nossos professores de geografia. Onde, em coletivo, devemos pensar em meios e modos que façam o PPC levar em consideração, de modo obrigatório e sistematizado, as temáticas etnico-raciais. O objetivo é que, ao terem esse eixo temático bem articulado em suas complexidades, os professores/as consigam trabalhar, em sala de aula, a temática tomando-as como exemplo e muitas mais, de modo a promover a emancipação.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Lorena Francisco de. **As temáticas interseccionais nas pesquisas sobre o ensino de Geografia no Brasil: avanços e ausências.** Revista da ANPEGE, [S. l.], v. 19, n. 38, 2023. DOI: 10.5418/ra2023.v19i38.15703. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/15703>. Acesso em: 04 abril. 2025.



SOUZA, Lorena Francisco de. **As temáticas interseccionais nas pesquisas sobre o ensino de Geografia no Brasil: avanços e ausências.** Revista da ANPEGE, [S. I.], v. 19, n. 38, 2023. DOI: 10.5418/ra2023.v19i38.15703. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/15703>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FRANCISCO DE SOUZA, Lorena; BRENDA LEMES SILVA, Larissa. **O PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE:: percepções de professores do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Itapuranga.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. I.], v. 10, n. 20, p. 102–123, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i20.786. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/786>. Acesso em: 7 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Instituto de Estudos Socioambientais. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura.** Goiânia: UFG, 2024. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/51/o/PPC_Geografia_2015_-Licenciatura_IESA_UFG- atualizado_07maio2019.pdf. Acesso em: 04/04/ 2025.

CALLAI, H. C. **O Conhecimento Geográfico e a Formação do Professor de Geografia.** Revista Geografia de América Central, Número Especial EGAL, 2011, Costa Rica, p. 1-20